

22º INFORME EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 - VITÓRIA/ES (até a 35ª semana epidemiológica - 29/08/2020)

CASOS NOTIFICADOS	CASOS SUSPEITOS
47.165	17.629

CASOS DESCARTADOS	CASOS CONFIRMADOS
15.792	13.744

CASOS CURADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
12.795	407

No período de 02 de março a 29 de agosto de 2020 (35ª SE), o município de Vitória registrou o total de 47.165 notificações de residentes para a infecção pelo novo Coronavírus (U07.1 - COVID-19), com 29,14% (13.744) de casos positivos, alcançando a taxa de incidência de 3.795,67/100 mil habitantes e 15.792 (33,48%) casos foram descartados.

No período acumulado ocorreram 407 óbitos por COVID-19 (por data de notificação/encerramento do caso), atingindo a taxa de letalidade de 2,96 % e o coeficiente específico de mortalidade de 112,40 mortes /100 mil habitantes, até o dia 29/08/2020.

Em Vitória, o indicador de proporção de cura elevou-se de forma significativa após a 25ª SE, quando correspondia a 4.649 casos (80,64% dos casos confirmados). A partir da 30ª SE esse indicador atingiu mais de 90% do total (da 30ª SE para a 29ª SE - 91% (9.430 casos curados dos 10.362 casos confirmados)), com os seguintes resultados para o mês de agosto: na 32ª SE em relação à 31ª SE, alcançou 93,03% (11.254 casos curados para 12.097 casos confirmados); na 33ª SE em relação à 32ª SE, houve um pequeno decréscimo de 90,85% (11.582 casos curados para 12.749 casos confirmados); nas duas últimas semanas o percentual de cura voltou a ter um pequeno crescimento, na 34ª SE para a 33ª SE, 92,43% (12.345 casos curados dos 13.356 casos confirmados) e na 35ª SE para a 34ª SE, 93,10% (12.345 casos dos 13.356 casos confirmados).

PERFIL DOS CASOS CONFIRMADOS

Em relação ao perfil dos casos confirmados de COVID-19 em Vitória/ES, a partir da 17ª SE, houve prevalência do número de casos em mulheres, atingindo a proporção de 55,52% (7.630 do total de casos confirmados até 29/08/2020). Quanto ao sexo masculino foram confirmados 6.110 casos (44,46%). Ainda existem quatro outros casos (0,02%) para os quais não há classificação quanto ao gênero (Figura 1).

A frequência de casos manteve-se prevalente nas faixas etárias entre 20 e 59 anos (76,60% - 10.531 casos), destacando-se a faixa etária de 30 a 39 anos (25,20% - 3.461 casos confirmados). Em relação à faixa etária mais susceptível a complicações clínicas da doença (acima de 60 anos), foram 2.561 casos confirmados (18,6%), conforme evidencia o Gráfico 1.

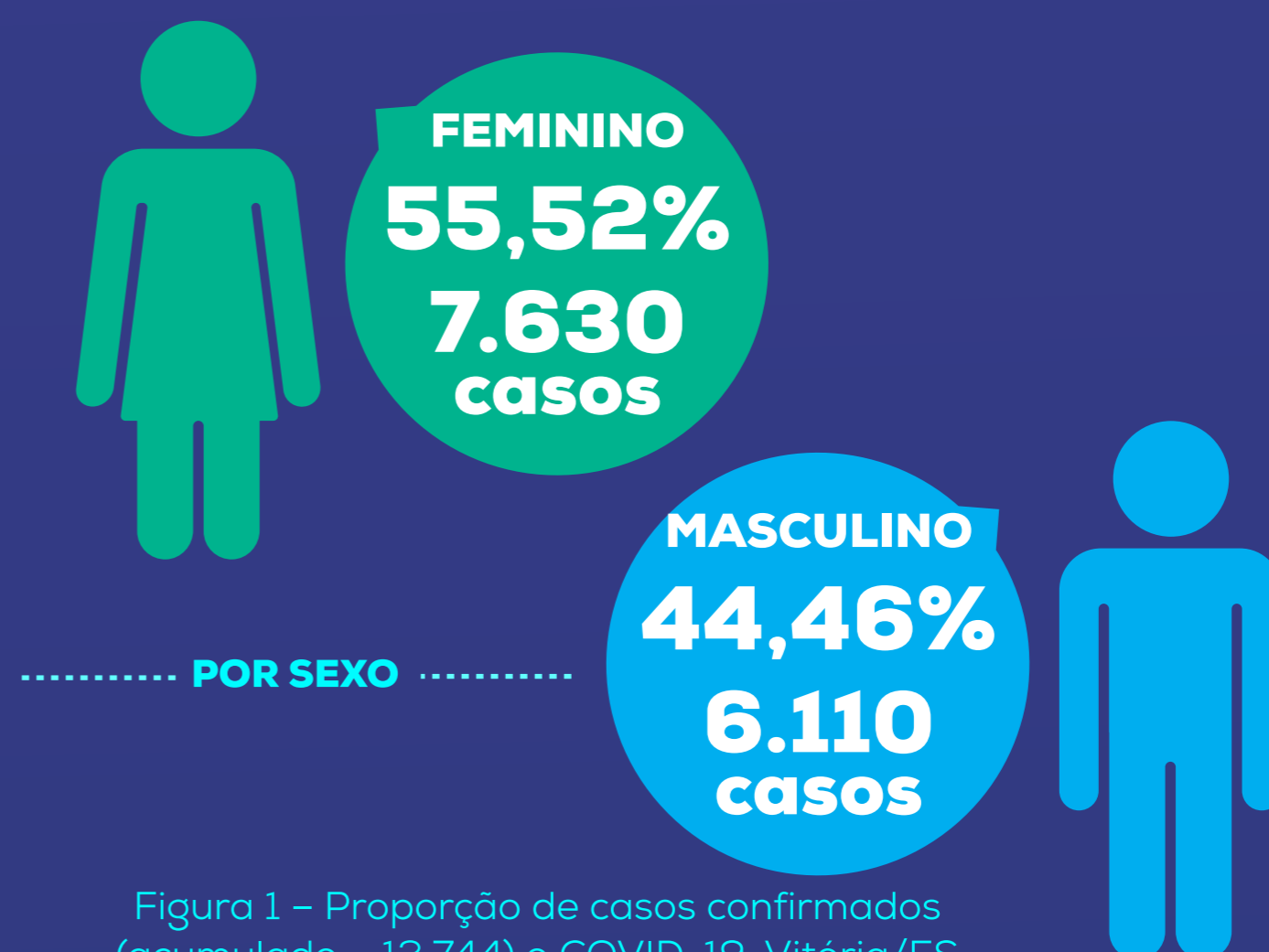


Figura 1 - Proporção de casos confirmados (acumulado - 13.744) de COVID-19, Vitória/ES (residentes), segundo sexo, de 08/03/2020 a 29/08/2020.

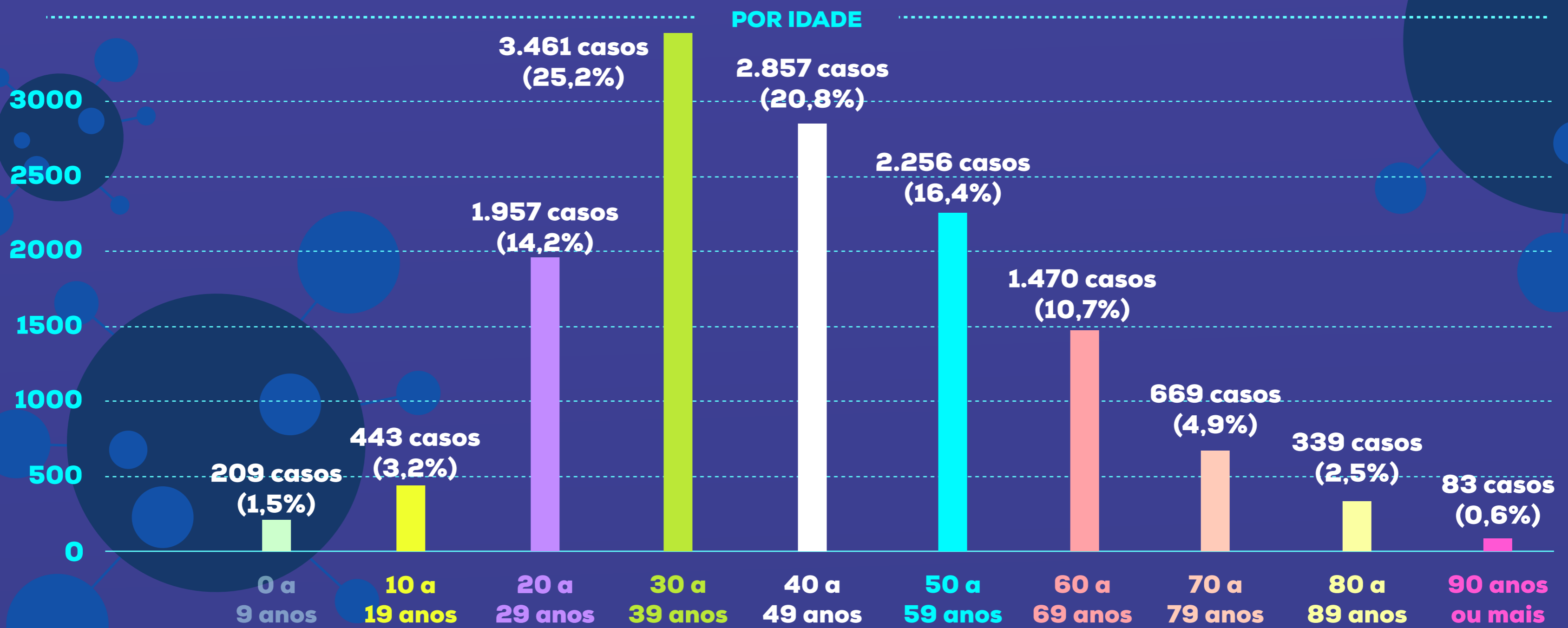


Gráfico 1 - Proporção e número de casos confirmados (acumulado - 13.744) para o COVID-19, Vitória/ES (residentes), segundo faixa etária, de 08/03/2020 a 29/08/2020.

PERFIL DOS ÓBITOS CONFIRMADOS

Em relação ao perfil dos 407 óbitos registrados no município até a 35ª SE, cuja causa básica foi COVID-19, verificou-se que, apesar do número de casos ser superior no sexo feminino, os óbitos ocorreram predominantemente em homens, com 55% (224) frente 45% (183) em mulheres.

Desse total, 93,36% (380 óbitos) apresentavam ao menos um fator de risco associado registrado no e-SUS VS. Da totalidade dos óbitos, 79,30% (322) ocorreram na faixa etária acima de 60 anos e 20,40% (83 óbitos) na faixa etária de 20 a 59 anos (produtiva), sendo que a taxa de letalidade abaixo de 49 anos foi de 0,39% (35 óbitos/8.927 casos confirmados na faixa etária) (Gráficos 2 e 3).

As principais comorbidades detectadas e relacionadas com os óbitos foram: cardiopatias (71,99% - 293 óbitos, destacando-se dois de 20 a 29 anos, cinco óbitos entre 30 e 39 anos e nove entre 40 e 49 anos); diabetes (42,75% - 174 óbitos); obesidade (17,20% - 70 óbitos); pneumopatias crônicas (16,46% - 67 óbitos); doenças renais (11,06% - 45 óbitos), tabagismo (10,57% - 43 óbitos). Cumpre ressaltar que na análise dos óbitos uma pessoa pode ter apresentado mais do que uma comorbidade (associação), sendo a proporção correlacionada à frequência com a qual a doença se apresentou nos registros (Gráfico 3).

Como demonstrado na Tabela 1, as maiores incidências dos casos acumulados (/10.000 hab.) de COVID-19 no município foram detectadas nas Regiões de Saúde de Forte de São João (435,45), Maruípe (419,82) e São Pedro (397,25) e nos Territórios de Andorinhas (628,34), Jesus de Nazareth (596,75), Praia do Suá (537,16), Itararé (512,76) Jabour (511,11), Maruípe (474,25), Ilha das Caieiras (464,36), Jardim Camburi (429,68), Santa Luiza (415,99), Bairro República (414,19), São Cristovão (405,97), Ilha do Príncipe (405,12), Bairro da Penha (404,27), Santo André (391,34), Conquista/Nova Palestina (383,54) e Bonfim (379,57). Todas essas taxas de incidências ultrapassaram a registrada pelo município, 379,57/10.000 habitantes (13.744 casos confirmados, sendo que desse total 11 casos não foram classificados quanto ao local de domicílio). Na 35ª SE, destaca-se um maior registro do número de casos confirmados, com o aumento da taxa de incidência acumulada por 10.000 habitantes nos Territórios de Itararé (512,76), Maruípe (474,25), Jardim Camburi (429,68), Santa Luiza (415,99, Bairro da Penha (404,27). Quanto aos maiores percentuais de casos ativos, girando entre 8% e 5%, concentraram-se nos Territórios de Vitória (8%), Santo Antônio (7%), Jabour (5%), Bonfim (5%), Bairro do Quadro (5%), Fonte Grande (5%) e Forte de São João (5%), enquanto que o número de casos do município é 542, isto é, 4% da totalidade dos casos acumulados (sendo que 7 casos não foram classificados quanto ao local de domicílio).

A análise dos óbitos por COVID-19 demonstrou que em termos absolutos o maior número dos óbitos acumulados no período até a 35ª SE se encontra entre os moradores dos Territórios de Jardim Camburi (33), Santa Luiza (32) e Bairro República (28), totalizando 23% dos óbitos ocorridos no município. Em termos proporcionais até a 35ª SE, por Região de Saúde, os maiores coeficientes de mortalidade (/10.000 habitantes) foram verificados nas Regiões de Saúde de Forte de São João (13,36 - 85 óbitos), São Pedro (13,14 - 49 óbitos), Santo Antônio (12,99 - 42 óbitos) e Maruípe (12,92 - 93 óbitos). Quando se analisa os coeficientes de mortalidade e as respectivas taxas de letalidade, por Território de Saúde (Tabela 1), destacaram-se principalmente: Andorinhas (26,74/10.000 hab/4,26%), Jesus de Nazareth (24,72/10.000 hab/4,14%), Bairro da Penha (22,64/10.000 hab/5,60%), Jabour (18,18/10.000 hab/3,56%), Ilha do Príncipe (17,31/10.000 hab/4,27%), Santo André (16,98/10.000 hab/4,37%), São Cristovão (16,95/10.000 hab/4,18%), Praia do Suá (16,0/10.000 hab/2,98%), Ariovaldo Favalessa (15,24/10.000 hab/5,15%), Vitória (14,85/10.000 hab/4,36%), Ilha das Caieiras (14,55/10.000 hab/3,13%), com o acréscimo na 35ª SE dos Territórios de: Ilha de Santa Maria (14,40/10.000 hab/4,09%), Bairro República (13,10/10.000 hab/3,16%), Grande Vitória (12,97/10.000 hab/3,81%), Forte de São João (12,83/10.000 hab/3,57%), Bonfim (12,74/10.000 hab/3,36%), Consolação (12,43/10.000 hab/3,28%), Conquista/Nova Palestina (11,88/10.000 hab/3,10%), Santo Antônio (11,85/10.000 hab/3,25%) e Itararé (11,45/10.000 hab/2,23%). Todos os territórios mencionados atingiram coeficiente de mortalidade e taxa de letalidade acima aos valores registrados para o município (11,24 óbitos /10.000 hab e 2,96%, respectivamente), exceto o Território de Itararé para a taxa de letalidade.

Evidencia-se, portanto, que nesses territórios o desfecho desfavorável de maior importância (óbito) está ocorrendo, proporcionalmente, em níveis mais acentuados, requerendo medidas oportunas de controle e vigilância. Em relação ao município como um todo, verifica-se que vem ocorrendo tendência à uma diminuição relativa das mortes nas últimas onze SE, com estabilização das taxas de incremento em patamares baixos, tendo ficado abaixo de 5% nas últimas três SE. Em termos absolutos, nas últimas seis SE, observou-se a ocorrência de menos de 20 óbitos por semana.

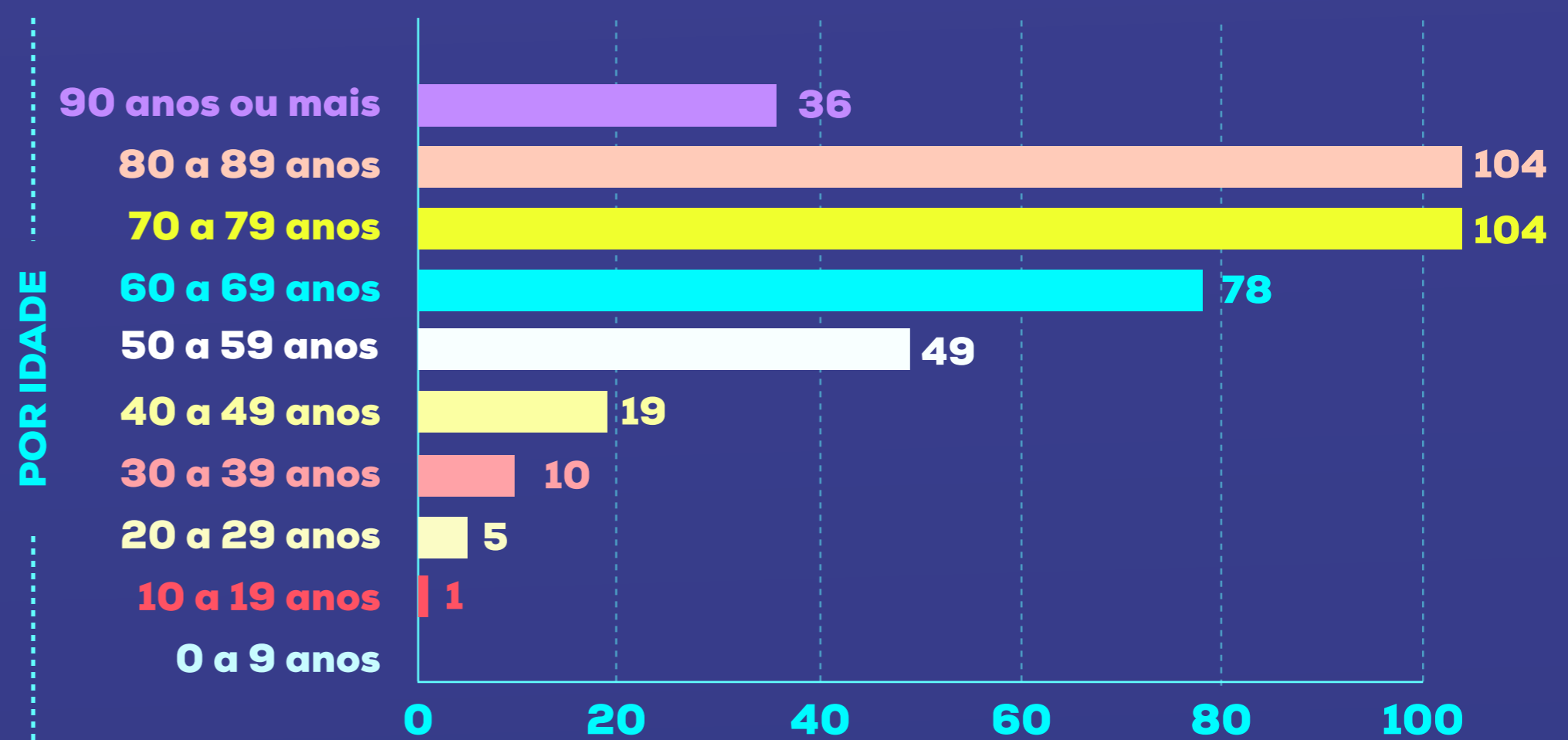


Gráfico 2 - Número de óbitos por COVID-19 - Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo faixa etária, de 08/03/2020 a 29/08/2020, residentes de Vitória/ES.

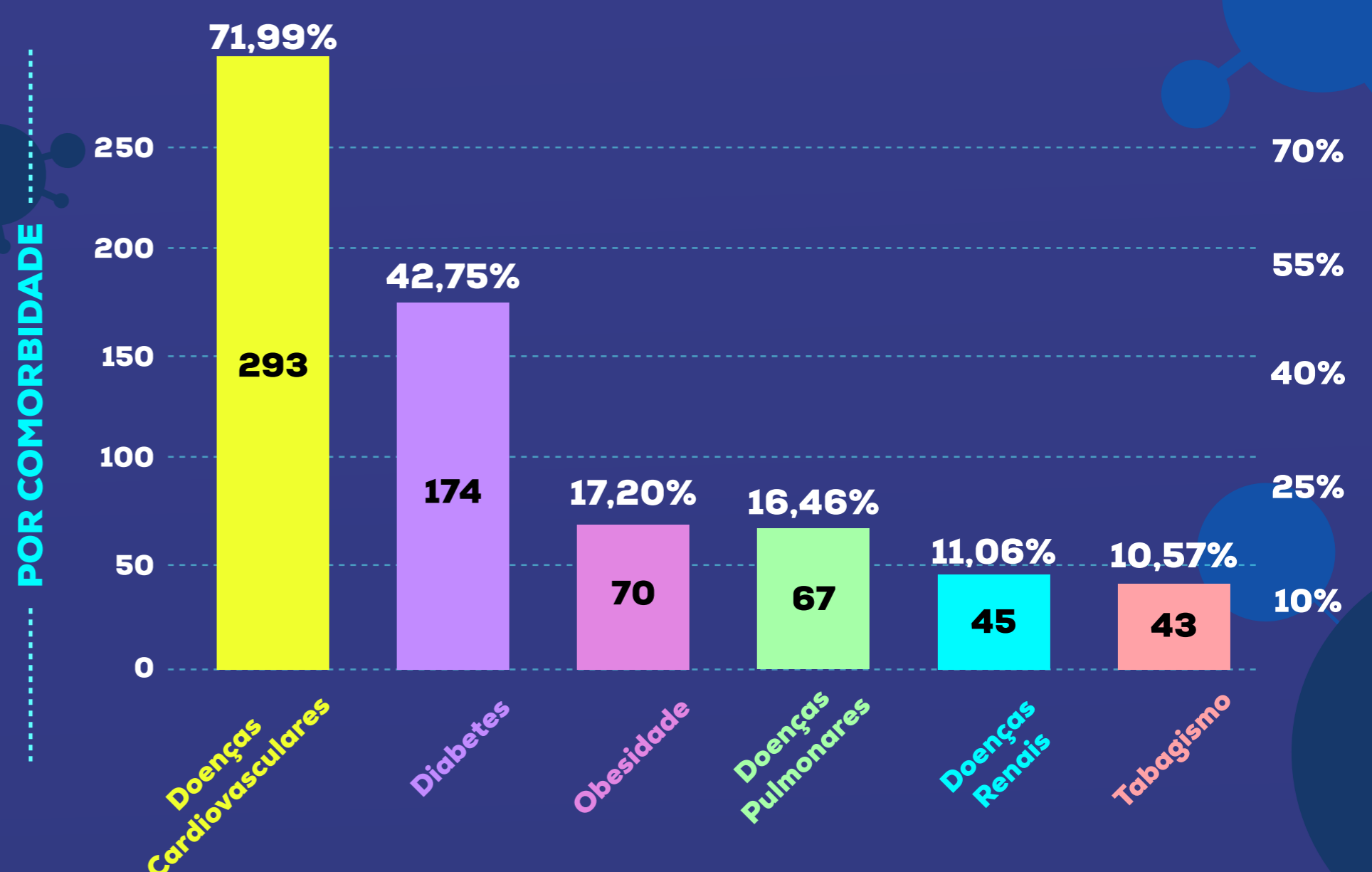


Gráfico 3 - Proporção de óbitos por COVID-19 - Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Vitória/ES (residentes), que apresentaram associação com um ou mais tipos de comorbidades, de 08/03/2020 a 29/08/2020.

Tabela 1 - Taxa de incidência (/10.000 habitantes), coeficiente de mortalidade (/10.000 habitantes), taxa de letalidade e número de casos e óbitos confirmados por COVID-19, segundo Região, Território de Saúde- Vitória/ES, até a 35ª semana epidemiológica (29/08/2020).

Região / Território	Casos ativos confirmados COVID-19	Casos confirmados COVID-19	% Casos ativos confirmados COVID-19	Taxa de incidência (/10.000 hab.)	Óbitos por COVID-19	Coeficiente de mortalidade (/10.000 hab.)	%Taxa de letalidade
Região 1 - Continental	176	4.368	4%	367,33	100	8,41	2,29%
Território Bairro República	27	885	3%	414,19	28	13,10	3,16%
Território Jabour	12	253	5%	511,11	9	18,18	3,56%
Território Jardim Camburi	79	1.859	4%	429,68	33	7,63	1,78%
Território Jardim da Penha	41	982	4%	282,56	15	4,32	1,53%
Território Maria Ortiz	17	389	4%	266,88	15	10,29	3,86%
Região 2 - Maruípe	103	3.023	3%	419,82	93	12,92	3,08%
Território Andorinhas	6	141	4%	628,34	6	26,74	4,26%
Território Bairro da Penha	8	250	3%	404,27	14	22,64	5,60%
Território Bonfim	16	298	5%	379,57	10	12,74	3,36%
Território Consolação	14	488	3%	379,26	16	12,43	3,28%
Território Itararé	15	448	3%	512,76	10	11,45	2,23%
Território Maruípe	15	466	3%	474,25	10	10,18	2,15%
Território Santa Martha	13	453	3%	362,43	7	5,60	1,55%
Território São Cristóvão	15	479	3%	405,97	20	16,95	4,18%
Região 3 - Centro	63	990	6%	349,69	36	12,72	3,64%
Território Bairro do Quadro	14	303	5%	368,75	7	8,52	2,31%
Território Fonte Grande	2	42	5%	245,04	1	5,83	2,38%
Território Ilha do Príncipe	5	117	4%	405,12	5	17,31	4,27%
Território Vitória	42	528	8%	340,82	23	14,85	4,36%
Região 4 - Santo Antônio	51	1.101	5%	340,65	42	12,99	3,81%
Território Ariovaldo Favalessa	7	194	4%	295,69	10	15,24	5,15%
Território Grande Vitória	14	446	3%	340,28	17	12,97	3,81%
Território Santo Antônio	30	461	7%	364,34	15	11,85	3,25%
Região 5 - São Pedro	33	1.481	2%	397,25	49	13,14	3,31%
Território Conquista / Nova Palestina	7	355	2%	383,54	11	11,88	3,10%
Território Ilha das Caieiras	13	415	3%	464,36	13	14,55	3,13%
Território Resistência	4	250	2%	342,09	5	6,84	2,00%
Território Santo André	9	461	2%	391,34	20	16,98	4,34%
Região 6 - Forte de São João	109	2.770	4%	435,45	85	13,36	3,07%
Território Forte São João	13	280	5%	359,34	10	12,83	3,57%
Território Ilha de Santa Maria	9	318	3%	352,35	13	14,40	4,09%
Território Jesus de Nazareth	4	169	2%	596,75	7	24,72	4,14%
Território Praia do Suá	33	772	4%	537,16	23	16,00	2,98%
Território Santa Luiza	50	1.231	4%	415,99	32	10,81	2,60%
Não encontrados	7	11			2		0
Total de Vitória /ES	542	13.744	4%	379,57	407	11,24	2,96%

PANORAMA GERAL

CASOS NO BRASIL	CASOS NO ESPÍRITO SANTO	CASOS EM VITÓRIA
3.846.153	110.025	13.744
ÓBITOS NO BRASIL	ÓBITOS NO ESPÍRITO SANTO	ÓBITOS EM VITÓRIA
120.262	3.129	407

- Taxa de incidência Brasil - 1.813,56/100mil habitantes
- Taxa de incidência Espírito Santo - 2.658,47/100mil habitantes
- Taxa de incidência Vitória - 3.795,67/100mil habitantes

Fonte: Dados do Brasil disponibilizados pelo Ministério da Saúde, informações coletadas às 19:00 horas de 29/08/2020; Dados Espírito Santo: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>, informações coletadas às 19:00 horas de 29/08/2020; Fonte: Dados Vitória/ES - E_SUS -VS.

<https://www.vitoria.es.gov.br/coronavirus>, informações coletadas às 19:00 horas de 29/08/2020; Populações: Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação (Espírito Santo) para o período 2000-2030, IBGE/Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica; População Vitória/ES: População estimada 2019, IBGE.

Considerando a evolução da pandemia do novo coronavírus, até 29/08/2020, o Brasil em termos absolutos contabilizou 3.846.153 casos confirmados e 120.262 mortes por COVID-19. Em comparação com os dados globais divulgados pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos (5.948.426 casos confirmados e 182.535 mortes) e o Brasil se consolidaram em maior número de casos e óbitos confirmados, seguidos pela Índia (3.463.972) e Rússia (982.573) em relação ao número de casos confirmados, enquanto que em relação ao número de óbitos sobressaíram o México (63.819) e a Índia (62.550), esta ultrapassou o Reino Unido, desde da 33ª SE. Os casos e óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil apresentam um comportamento heterogêneo, com estabilidade e até redução do ritmo de crescimento em alguns estados, assim como aceleração em outros. Para o conjunto do Brasil, foi observada uma desaceleração no ritmo de crescimento nessas últimas três SE, mantendo-se uma curva com viés de baixa para a pandemia em termos de registro do número de casos e também de óbitos. Há que se ressaltar que nesta última SE verificou-se uma redução mais significativa no número de óbitos. Algo que deve ser observado com mais atenção para ver se essa tendência confirma-se ou não.

Corroborando tal situação, observa-se que na 35ª SE foram confirmados mais 263.791 casos novos da COVID-19, ou seja, incremento de 7,36%. Em relação à série histórica, nas SE anteriores o crescimento foi de: 8% na 34ª SE (265.266 casos novos), 10,11% na 33ª SE (304.684 casos novos), 11,25% na 32ª SE (304.535 casos novos), 13,09% na 31ª SE (313.364 casos novos); de 15,41% na 30ª SE (319.653 casos novos); de 12,77% na 29ª SE (235.010 casos novos); de 16,67% na 28ª SE (262.846 casos novos); de 20,0% na 27ª SE (263.337 casos novos); de 23,1% na 26ª SE (246.088 casos novos) e de 25,5% na 25ª SE (217.065 casos novos).

Quanto aos óbitos, na 35ª SE foram confirmados mais 6.012 óbitos por COVID-19 no Brasil, ou seja, incremento de 5,26%. Em relação à série histórica, nas SE anteriores o crescimento foi de: 6,55% na 34ª SE (7.018 óbitos), 6,73% na 33ª SE (6.914 óbitos), 7,39% na 32ª SE (6.755 óbitos), 8,23% na 31ª SE (7.114 óbitos); aumento de 9,75% na 30ª SE (7.677 óbitos); de 10,22% na 29ª SE (7.303 mortes); de 11,21% na 28ª SE (7.204 óbitos); de 16,61% na 27ª SE (7.195 mortes); de 14,2% na 26ª SE (7.094 mortes) e de

16,99% na 25ª SE (7.256 óbitos).

É de suma importância ressaltar os aumentos percentuais progressivos dos casos curados no país, no mês de agosto, a citar: na 35ª SE atingiu 78,18% (3.006.812), com aumento de 10,97% em relação a SE anterior. Na 34ª SE chegaram a 75,64% (2.709.638) do total dos casos confirmados, ou seja, aumento de 12,7%. Na 33ª SE eram 72,48% curados (2.404.272) do total dos casos confirmados, tendo registrado um aumento de 14,8% em relação ao número de pessoas curadas (2.094.293) na 32ª SE.

No Espírito Santo a progressão dos novos casos confirmados e do desfecho óbito têm se mostrado em fase consolidada de desaceleração, com maior queda verificada nas duas últimas SE, tanto em termos absolutos como relativos. Quanto ao crescimento dos casos contabilizados na 35ª SE relação à 34ª SE foram contabilizados mais 4.392 casos, com aumento de 4,16% e de 3,78% do número de mortes, somando-se mais 114 óbitos; na 34ª SE em relação à 33ª SE foram confirmados mais 6.868 casos, com o aumento de 6,95% e de 5,31% do número de mortes, somando-se mais 152 óbitos. Dessa forma, percebe-se que no Estado do Espírito Santo a curva de crescimento permanece com viés de desaceleração no seu ritmo, tanto dos casos como dos óbitos confirmados de COVID-19 nas onze últimas semanas epidemiológicas.

Destaca-se o aumento progressivo da proporção dos casos curados de infecção por COVID-19 no Estado, acima de 80% a partir da 31ª SE, sendo 81,29% (68.130) nesta semana, 84,46% (76.985) na 32ª SE, 85,90% (84.840) na 33ª SE, 86,67% (91.548) na 34ª SE e 89,56% (98.540) nesta 35ª SE.

Em referência aos registros de casos de COVID-19 na Capital, tem-se que nesta última SE foram confirmados mais 388 novos casos (aumento de 2,91%) e 13 óbitos (aumento de 3,3%). Assim como no caso do estado, também se verificou uma redução acentuada no ritmo do crescimento do número de casos nesta última SE. Porém, em relação ao número de óbitos, houve um pequeno aumento neste período. Todavia, em que pese este pequeno aumento, a análise da curva ao longo das últimas onze SE permite inferir que o viés da curva na Capital continua sendo de queda, tanto em relação ao número de casos como de mortes por COVID-19.

De maneira geral, conforme refletem as taxas de incidências relativas à 35ª SE, quando se analisa a taxa de incidência dos entes federados (Brasil (1.813,56/100.000 hab.), Espírito Santo (2.658,47/100.000 hab.) e Vitória (3.795,67/100.000 hab.), observa-se que as incidências de casos confirmados de COVID-19 do Estado e da Capital são superiores às nacionais.

Em relação à taxa de letalidade alcançada pelo Brasil, Espírito Santo e Vitória, no período compreendido entre a 16ª SE e a 35ª SE (óbitos acumulados), tem-se que esse índice em nível nacional (3,13%) é um pouco mais elevado do que no estadual (2,84%) e municipal (2,96%). Todavia, quanto ao coeficiente de mortalidade, devido ao número de habitantes na capital ser relativamente pequeno, ocorre o contrário, fazendo com que o resultado apurado do indicador seja mais elevado (112,4/100 mil habitantes) no município, quando comparado com o estadual (75,6/100 mil hab.) e o federal (56,7/100 mil hab.).

De forma geral, há que se ressaltar que devido ao fato dos registros dos casos e óbitos serem efetuados por data de notificação e a confirmação e desfecho de muitos desses casos acontecerem em semanas epidemiológicas (SE) posteriores, tem-se uma constante e permanente atualização dos dados, com repercussão retroativa, acarretando alterações, dos indicadores relacionados a COVID-19 e as suas respectivas análises.

Fonte: Dados Vitória/ES - E_SUS -VS, <https://www.vitoria.es.gov.br/coronavirus>, informações coletadas às 19:00 horas de 29/08/2020.



PREFEITURA DE VITÓRIA